



Trilha Educativa do Jardins Filtrantes do Parque Orla Piratininga (Niterói – RJ).

Rodrigo Lessa Colocci¹, Aliny P. F. Pires^{1,2,3}

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Ecologia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

² Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

³ Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, Campinas, São Paulo, Brazil

E-mail: rodrigolcbioeco@gmail.com

Espaços de ensino não formal constituem importantes ferramentas para a promoção de uma aprendizagem significativa no cotidiano escolar. Nesse contexto, parques urbanos, que usam tecnologias e conhecimentos com benefícios sociais e ambientais, destacam-se como espaços favoráveis à abordagem de temas alinhados ao currículo, sobretudo no conhecimento de ecossistemas aquáticos. Este estudo tem como objetivo integrar os temas de botânica, ecologia e zoologia aos debates atuais do uso de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) e Educação ambiental para a conservação e uso de corpos hídricos, através da elaboração de uma trilha educativa e um guia do Parque Orla Piratininga Alfredo Sirkis. Inicialmente, foram realizadas visitas exploratórias com o objetivo de mapear componentes da biodiversidade da região associados aos ambientes aquáticos, bem como identificar e fotografar organismos que irão compor o guia. Posteriormente, foram estabelecidos dois circuitos ao longo das áreas úmidas artificiais do Parque, com o objetivo de evidenciar as etapas do processo de purificação da água. O primeiro é composto por um sistema de ambientes aquáticos compreendido por um vertedouro, uma bacia de sedimentação e três alagados que escoam para a Lagoa de Piratininga. O segundo inclui um arrozal alagado conectado a um píer e mirante. Essa configuração permitiu uma observação panorâmica da unidade, seguida de um debate acerca da importância ambiental, social e dos benefícios da adoção de outras SbNs nas cidades. A proposta permite abordar diferentes competências e unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo as áreas úmidas artificiais como SbNs e instrumentos pedagógicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ao evidenciar aspectos morfológicos, fisiológicos e papel ecológico das espécies, espera-se que o material seja capaz de trabalhar com ludicidade conceitos de Ecologia Aquática, SbN e percepção da biodiversidade no território.

Palavras-chave: *Ensino de Ciências; Espaço não formal; Educação ambiental; SbN; Ecologia aquática*